EBAL

PARA TÔDAS AS IDADES

SERIE SAGRADA-56

SCAN BY Carlos Miranda

Nº 56 • Cr$ 10,00

Série Sagrada



HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS

Imprima-se
Niterói, 22 maio 1958
Mons. [illegible]

Correspondência

● *Alonio Brasil, de Belo Horizonte, Mg*, escreve-nos uma longa carta "pela feliz iniciativa de publicação da SÉRIE SAGRADA. Veio tarde. Há uns duzentos anos já deveria estar sendo publicada" — afirma êle. E pede que publiquemos nesta página, em todos os números, a relação por ordem alfabética de todos os nomes dos Santos da Igreja. • *Resposta*: tudo tem a sua hora. A publicação de histórias em quadrinhos religiosas veio a seu tempo. O aparecimento dêsse gênero novo de literatura data de apenas 25 anos. Até há uns cinco anos passados, a campanha contra as mesmas era de doer... E com tôda a razão. Devemos à SÉRIE SAGRADA, em parte, a reabilitação. E assim continuaremos. Quanto à publicação dos nomes de todos os Santos, recomendamos-lhe que compre "Testemunhas de Cristo", com o Ciclo Santoral do Calendário Litúrgico", editado pela Tipografia Beneditina, de Salvador, Ba.

● *Francisco Reinaldo Hofner, de Taquara, Rs*, pede-nos a publicação das vidas de Santa Mônica, Santa Brígida, São José, Santa Marta, São Joaquim, Santa Ana e Santa Lúcia. • *Resposta*: vamos estudar o assunto.

● *Carlos Alberto Oliveira dos Santos, de Belém, Pa*, escreve-nos o seguinte: "Estou na 3.ª Série Ginasial e tenho 15 anos. Resido aqui em Belém, e presentemente acho-me interno no Colégio Salesiano Nossa Senhora do Carmo. É o segundo ano consecutivo de internato, e aqui no Colégio não é qualquer revista que entra. É preciso ter o "visto" do Diretor, e é por isso que até agora só lhe mandei minhas impressões sôbre EDIÇÃO MARAVILHOSA, pois esta tem franca entrada no Colégio. Leio às vêzes MINDINHO, ROY ROGERS, GENE AUTRY, etc., apesar de o Padre-Diretor não gostar muito dêsse gênero de revistas. E quanto à EPOPÉIA, leio também, e o próprio Padre-Diretor é um grande propagador da mesma. Há muito queria lhe propor uma idéia, que sem dúvida teria pleno êxito se fôsse concretizada. Trata-se de publicar uma revista, no formato de EPOPÉIA, focalizando a vida de grandes homens, inventores, poetas, escritores, etc., mundialmente famosos ou não. Tenho certeza de que seria muito difundida, entre os estudantes principalmente, tal como é CIÊNCIA EM QUADRINHOS. E aproveitando o ensejo, também gostaria de ver em SÉRIE SAGRADA a vida do grande *Dom Bosco*, o maior educador e pedagogo de todos os tempos, a meu ver. • *Resposta*: estamos bem satisfeitos com a notícia que nos dá, de que o Diretor do seu Colégio permite a leitura (nas horas de recreio, naturalmente...) de algumas de nossas revistas recreativas. Quanto à sua sugestão para que publiquemos uma revista focalizando as vidas de grandes homens, inventores, poetas e escritores, lembramos-lhe que já está em seu 6.º número a nossa nova revista GRANDES FIGURAS, integralmente dedicada às personalidades brasileiras, e que breve iniciaremos a publicação de BIOGRAFIAS EM QUADRINHOS, exclusivamente para as grandes figuras de todos os países do mundo. Com referência à vida de Dom Bosco, essa já é parte da SÉRIE SAGRADA, N.º 38.

● *João Chaves Sobrinho, Secretário da Congregação Mariana de São João Berchmans, da Floresta, Belo Horizonte, Mg*, pedem-nos as histórias quadrinizadas dos Santos filósofos: São Tomás de Aquino, São Boaventura, Santo Anselmo e Fra Angélico. • *Resposta*: anotamos para o próximo ano o que nos fôr possível.

● *Padre José S. Madeira, do Seminário Nossa Senhora de Lourdes, de Eugenópolis, Mg*, pergunta sôbre a possibilidade de se publicar um número da SÉRIE SAGRADA com as aparições de Santa Bernadette, em comemoração ao Centenário. • *Resposta*: o nosso anterior, de março, foi consagrado ao fato. Por sinal contém 48 páginas (e não 32, como é normal na SÉRIE SAGRADA) sem aumento de preço. E mais páginas pudesse, daríamos, que o assunto é inesgotável.

NOSSA 4.ª CAPA

O Reverendo Padre Davi Resende, do Colégio Dom Helvécio, em Ponte Nova, Mg, dentre outros assuntos, escreve-nos o seguinte: "Ainda que um pouco tarde, quero agradecer a atenção e interêsse dessa Editôra pela publicação da vida de São Domingos Sávio. Foi uma publicação esmerada. Gostei imensamente. Mas não ficou completa, porque devido ao espaço não se pôde falar mais dos últimos dias e dos acontecimentos depois da morte de Domingos Sávio. Parece-me que houve um pequeno esquecimento por parte de quem é encarregado de marcar a 4.ª capa. Pedi aos senhores que publicassem na 4.ª capa o quadro de Nossa Senhora Auxiliadora, e mandei um postal colorido. Responderam-me que atenderiam o meu pedido. Não saindo a publicação pedida, supus que tivesse sido uma pequena distração e que poderão ainda sanar publicando-o em outro número, conforme sua carta de 6 de maio de 1957."

Resposta: neste mesmo número atendemos à nossa falha sôbre a 4.ª capa.

N.º 56 ★ ABRIL 1958 ★ Cr$ 10,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil. ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



História de São Tomás Morus

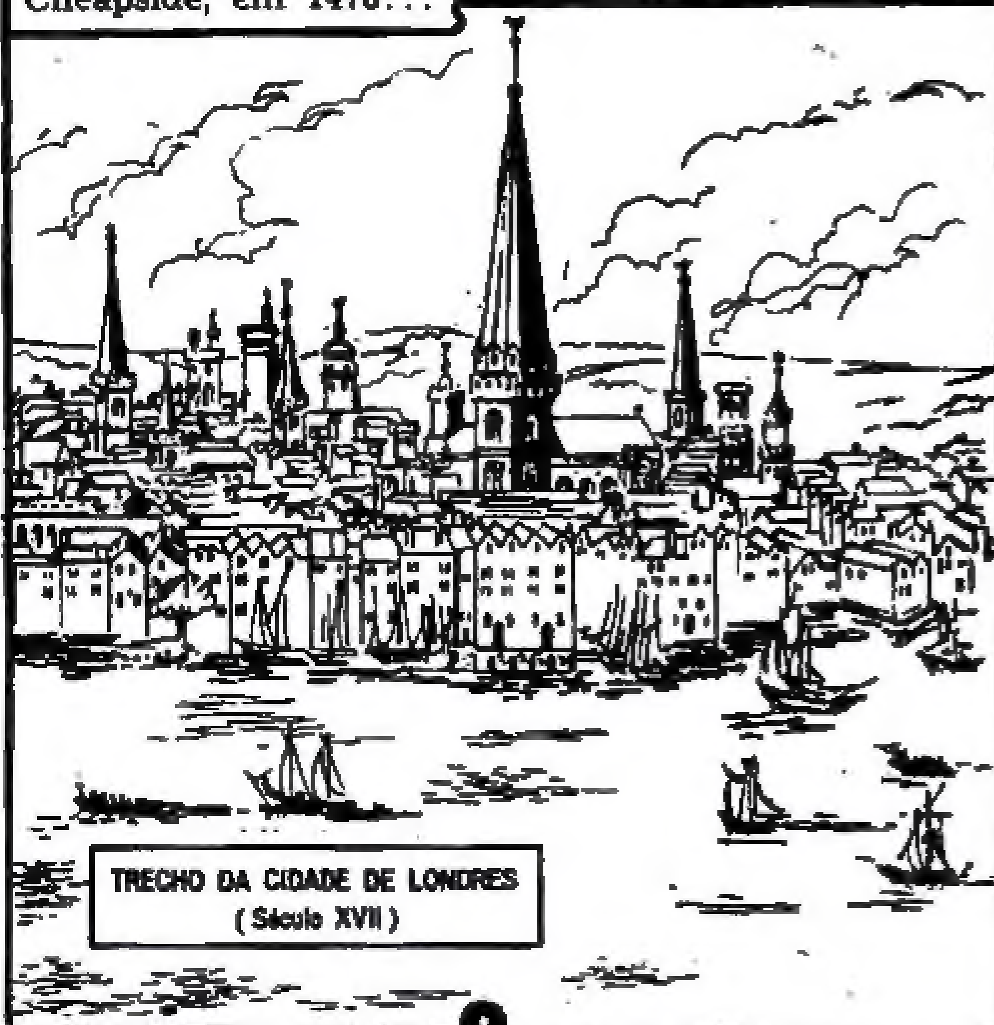
(O GRANDE MÁRTIR DO CISMA DA INGLATERRA)

Para muitos o biografado de hoje não passa de um escritor de gênio, que pelos inícios do Século XVI escreveu "Utopia", livro que ficou clássico pelo arrojo com que concebeu uma sociedade humana de coexistência ideal. Para a Igreja, porém, o Santo ultrapassou de muito o homem cerebral que aspirava para a humanidade uma vida terrena de justiça. São Tomás Morus foi um bom, a quem os pináculos do mando não turbaram. Foi um mártir, a quem a crueza do suplício supremo não esmoreceu. Foi um justo, que morreu pela Verdade e por sua Fé...

Pela época em que Henry VIII ocupou o trono da Inglaterra — período trágico que vincou de perseguições religiosas as terras de além Mancha — aparece naquele cenário a figura soberba de um homem extraordinário. Foi êle Thomas Morus (Tomás Morus), personagem de destaque, Chanceler do Reino e leal conselheiro do soberano, e que preferiu a morte pelo machado à conivência com o déspota que cometera os maiores desatinos à face de Deus e dos homens...

Sabe-se que o pai de Tomás era jurisconsulto em Londres, e se chamava John Morus. Da mãe de Tomás Morus não se tem muitas notícias, sabendo-se, no entanto, que falecera quando seu filho era ainda bem criança...

Tomás Morus nasceu em Londres, na Milk Street, Cheapside, em 1478...



TRECHO DA CIDADE DE LONDRES (Século XVII)

Em breve tempo o menino demonstrou a bela inteligência que o exornava, salientando-se como um bom aluno de Gramática e Retórica no St. Anthony's College, onde ensinava o grande mestre Nicholas Holt...


Holt era conhecido do Cardeal Morton, cuja influência na Côrte era notória...
Com um mestre tão bom, eu te auguro rápidos progressos, meu rapaz.


Tomás ganhara a simpatia do Cardeal; êste o enviou a seu palácio de Lambeth...
Todos dizem, Tomás, que até divertindo tu tens boas maneiras!


Tomás foi sempre observador e nisso aprendeu muitas coisas, fixando-se nelas. Conheceu assim a sociedade que o rodeava...


E aproveitou muito a experiência do Cardeal, que o tratava com confiança...
Não deves fiar-te sòmente na sorte, meu filho. Tampouco deves desanimar com os fracassos. Não te mostres orgulhoso quando receberes honrarias. Eu te falo com a voz da experiência...


Nunca devemos interferir em assuntos estranhos, sobretudo nas disputas dos Reis. Êles estão muito alto para ouvirem as nossas razões...


Fala-se dos Príncipes, muitas vêzes, sem malícia; mas se os Príncipes interpretam mal o que dêles dissemos, pobre daquele que falou...


Era costume representar comédias em palácio, por ocasião dos festejos do Natal...


E Tomás muitas vêzes surgia repentinamente em cena, improvisando com muita vivacidade e graça coisas que todos aplaudiam...


Com trêze anos, sòmente, êle foi enviado à famosa Universidade de Oxford...


Aqui tens, como um símbolo, os sete degraus que te levarão ao bacharelato em Artes. Ninguém pode omitir um só dêles, se quiser atingir o alto. Vê, aqui está a Filosofia e, por último, a Teologia, como expoência do saber humano.


Morus era um menino sensato e muito aplicado. Sempre evitou incidir nos vícios próprios de sua idade...
Vamos nos divertir, Morus!
Não, tenho que estudar e, além disso, muito pouco dinheiro...


Morus dedicou-se especialmente à Retórica, à Dialética e ao Grego...
Oh, grandes mestres da antiguidade! Sòmente cultuando vossa língua poderei desfrutar de vossa sabedoria!

Assim, se dedicou quase que por completo a estudar a lingua de Homero com Grocyn, que foi um dos precursores do renascimento literário da Inglaterra...

Progrides muito, Tomás. Inscreve-te no Colégio de Advogados e abrirás caminho enquanto estudas.

Isso mesmo deseja meu pai e é o que vou fazer...

Mas a freqüência ao Colégio de Advogados era dispendiosa e os recursos de seu pai eram poucos. Por isso solicitou a matrícula mediante a retribuição de pequenos serviços materiais...

Sendo assim, jovem, serás matriculado!

Tão brilhantes foram suas provas de admissão que tôda a Congregação...

Aprovado seu ingresso por unanimidade!

Cinco anos depois, em 1501, Tomás recebeu o seu diploma de licenciado em Leis, tal como seu pai, a quem aliás sempre copiou em sua vida profissional...

Contudo, nunca deixou Tomás de cultivar suas predileções literárias e humanísticas. Encantava-o ter de compor em elegante Latim...

E como fôsse de sentimento religioso profundo, êle pensava sempre nos problemas transcendentais do destino do Homem...

É certo que estas obras me darão prazer e fama, mas, que vale isso se não trato de assegurar minha felicidade eterna antes de tudo?





A dúvida ante os mistérios da existência atormentava-o. Pediu conselho a amigos. Foi assim que decidiu continuar como homem de Leis. Êle, porém, era intransigente na moral que se impôs...









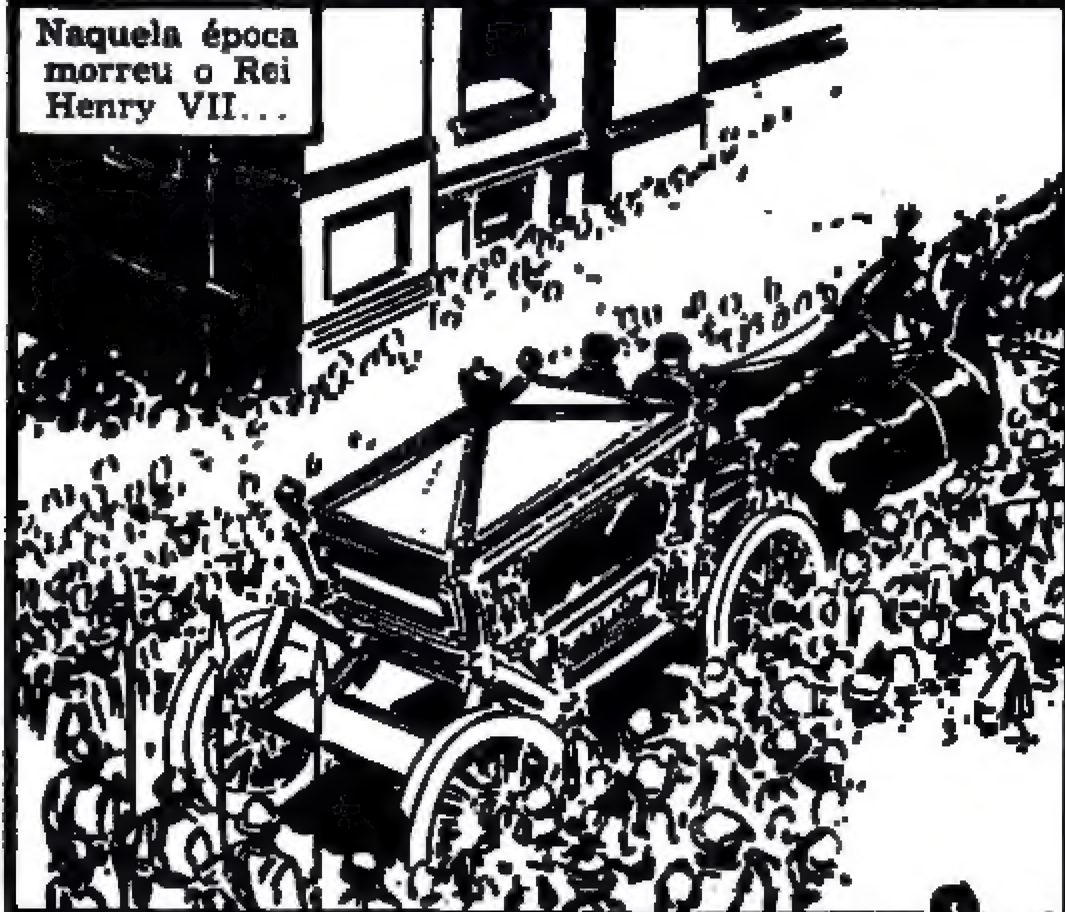


E tão grande era mesmo o amor que dedicava a sua companheira, que para lhe elevar a cultura começou a dar-lhe lições...











Esperanças risonhas encheram o país com a ascensão de Henry VIII ao trono, em 1509. Seu primeiro ato foi cumprir a ordem determinada por seu pai, antes de morrer, para casar-se com Catarina de Aragão. Henry VIII parecia muito satisfeito com sua espôsa, e esta chegou a professar-lhe um grande afeto. Ninguém podia ver em acontecimento tão simples, como aquêle enlace, a base de uma lamentável revolução política e religiosa, em que, além de outras, Tomás Morus foi a grande vítima...

Em suas visitas à Inglaterra, Erasmo, o extraordinário pensador holandês, tornou-se íntimo de Tomás. Grandes amigos foram êles, a ponto de ter sido Tomás quem o apresentou ao soberano inglês...

Certa vez, a propósito do "Elogio da Loucura", de Erasmo...







Tão grande foi o trato entre Tomás e Erasmo, que êste chegou a escrever daquele: "Onde se encontrará um caráter mais estimável, mais sedutor, mais feliz do que Tomás Morus?"...

Por aquêle tempo deu-se a morte de sua espôsa. Jovem ainda, Tomás procurou nova companheira e, em 1511...



A nova espôsa chamava-se Alice Middleton, era viúva e trouxe consigo uma filha do primeiro marido. Em escritos que nos deixou, Tomás fèz sentir que sòmente fôra levado a outro casamento para que houvesse quem lhe cuidasse das filhas — Margaret, Elizabeth, Cecily, e do rapaz — John...

A idéia mesmo de ingressar na Ordem Franciscana várias vêzes assaltou o espírito de Tomás...



A vida de Tomás com sua nova espôsa foi ditosa e lhe permitiu dedicar-se à sua profissão. Promoveu conferências sôbre leis para os colegas e foi nomeado subapelador da Justiça de Londres, pois era um Advogado muito bom e popular, distinguindo-se ainda por ser um homem de elevado sentido religioso...

Em casa, sua vida de trabalho era intensa. Dias havia, porém...



Pai de família amantíssimo, sua vida tinha um sentido virtuoso que o dignificava. Vivia monàsticamente no lar, jejuando e fazendo retiros espirituais em determinados dias da semana...

Tinha, entretanto, uma humildade especial para se inteirar de tudo que concernia à sua profissão...



O perlustre cotidiano dos problemas fizeram-no sentir e sofrê-los em espirito. Então...



Mas a conclusão dessa obra verdadeiramente genial só veio mais tarde. Tomás Morus recebeu uma incumbência especial e foi mandado à Holanda...



A missão para Tomás Morus era delicada. Ao tempo processava-se a expansão do Império Espanhol com a Coroa de Madrid dominando, por injunções dinásticas, aquelas terras do Norte da Europa...

Na Holanda teve Tomás tempo para concluir sua obra. Ela foi uma das mais notáveis que já se escreveram. Intitulava-se: "De optimo rei publicæ statu deque nova insula Utopia"...



Em 1518 voltou a Londres. Lá, editou a obra. Sua propagação foi universal...



A vida austera de Tomás Morus no lar era cada vez mais perfeita e simples...

Só tu, que és a minha filha mais velha, sabes que eu só uso, por penitência, uma áspera camisa.

Sim, pai, eu sou quem a lava e disso guardo segrêdo. Também sei que vos cilicıais a ocultas...

Estes tormentos da carne em Tomas não lhe tiravam a alegria do espírito...

Sabes quanto eu gosto de música, Margaret...

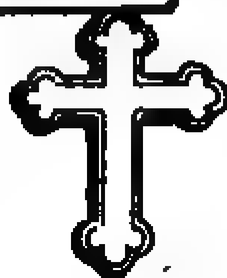
E eu a tocarei quantas vêzes o queirais, meu pai!...

Como fizera já com a primeira espôsa ele reproduziu nas filhas o mesmo cuidado de aprimoramento intelectual

Bem, Margaret, tuas liçoes de Latim e Grego foram perfeitas!

Também, com um mestre como o senhor...

As coisas divinas eram o centro da vida daquela familia...







As aves, principalmente as do céu, o encantavam...



Mais e mais se ampliava a fama do grande homem. O próprio Henry VIII se orgulhava em visitar Tomás Morus...



Henry VIII se referira a um poema escrito por Tomás Morus quando da coroação. Nessa época, ainda não haviam surgido os motivos que fariam do santo um dos mártires de tão negro período histórico...

De outras vèzes eram os pobres que se sentavam à sua mesa...



Chegou até a hospedar em sua casa, a fim de que possuíssem um teto, alguns dos que lhe batiam à porta...



Todos quantos, criados, mestres, e auxiliares, habitavam dentro de suas portas eram tratados como membros de sua família, num preceito cristianíssimo de pura fraternidade...

Certa vez uma de suas filhas foi atacada de um mal súbito... Os médicos não acertavam com a moléstia...



Tomás saiu aflito e tomou o caminho da Igreja...



Quando a oração teve fim Tomás "sentiu" que sua filha seria curada. Assim aconteceu com a aplicação do tratamento que sugeriu aos médicos...

Tomás Morus não gostava da política nem de altos postos Os que aceitou foi por espírito de obediência às determinações do Rei. Henry VIII, porém, admirava Tomás em quaisquer das facetas do seu gênio...



O Cardeal Wolsey era, ao tempo, na Côrte de Henry VIII, um dos personagens mais importantes. Conselheiro Privado do soberano êle influiu em tôda a política que o irrequieto período ocasionou não só na Inglaterra, mas também no Continente...





As petições de Tomás, por bem argumentadas e justas, conseguiam vencer em favor do povo a tendência que os exatores do Rei punham na majoração constante dos impostos...





Sua honradez e tenacidade fizeram de Tomás Morus o mais destacado causídico de Londres. Era universalmente conhecido. Por êsse motivo, e mais por sua virtude cristã, foi êle escolhido pelo Legado Pontifício na Inglaterra para a defesa de uma causa do Papa perante os tribunais inglêses ..

Certo barco papal encalhara em terras britânicas ..



A argumentação irrespondível de Tomás Morus na Câmara de Justiça surtiu plena vitória ..



Um dia





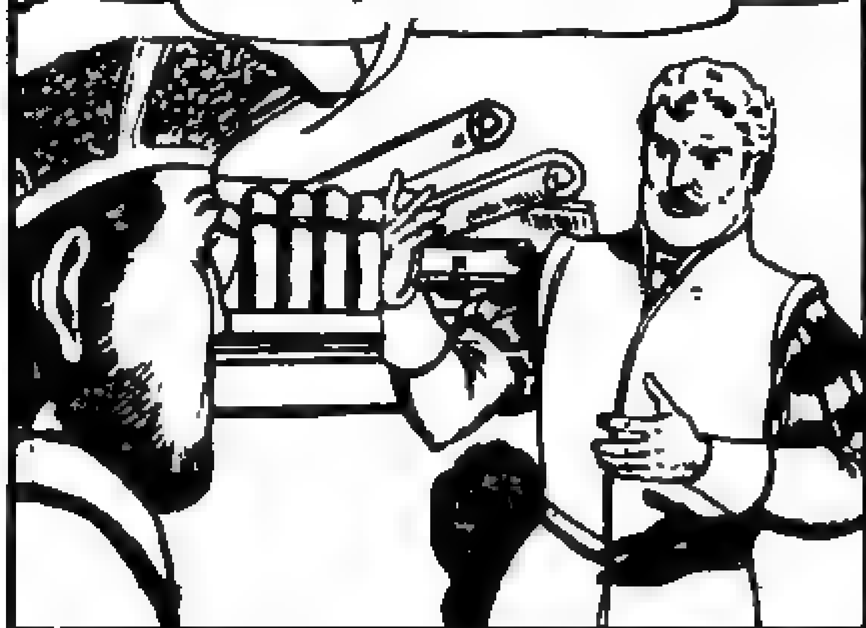
Palavras proféticas aquelas. Ao apresentar-se em Palácio, obedecendo a chamado do próprio Rei, Tomás queria afirmar sua obediência ao soberano mas não transigência em pontos de convicção...

Todavia, como já foi dito, a admiração de Henry VIII pela inteligência e capacidade intelectual de Tomás Morus era sincera. O Rei o admirava pela versatilidade e profundidade dos conhecimentos. Sujeitava-o às mais diversas questões e o aplaudia sem limites...

Certa vez mesmo, estando uma noite estreladíssima de pontos luminosos no céu .



Em pouco, Morus estava dando aulas Fôra nomeado Secretário particular do Soberano ..



E, nesse pôsto, era êle quem preparava os discursos oficiais da Coroa...



E todos os assuntos delicados não eram tratados sem sua intervenção



Como sempre Morus arranjou as coisas a contento de todos e, por ocasião de seu regresso a Londres, o povo o aclamou delirantemente



Como prêmio aos relevantes serviços de sua missão, foi armado cavaleiro



Sua ascensão à Câmara dos Comuns não levou tempo. Até que .



A alguém que, por êsse tempo, o elogiava pela boa carreira que prosseguia, respondeu...



Entretanto, graças ao seu tato soube contornar tôdas as dificuldades e sua amizade com o Rei era maior cada dia. Então...





Passava o mundo, naquele tempo, uma fase de perigosa expansão da doutrina de Lutero. O proprio genro de Morus opinara de certa feita...



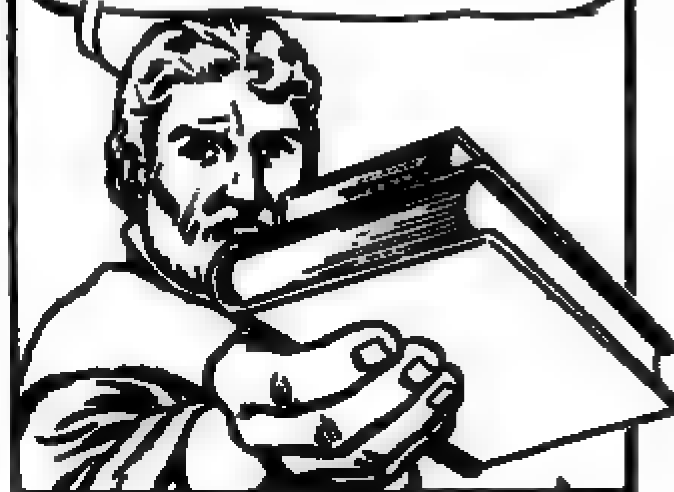
Por tôda a Inglaterra se notava a disseminação das falsas idéias luteranistas. Muitas das boas famílias tinham seus membros divididos por temas opostos. Era a luta herética no campo cristão, a turbar as consciências. O caso, porém, pode dizer-se, pessoal do parente de Tomás o afligia. O Santo tomou a si o encargo de lhe remover a dubiedade de consciência. Diàriamente o punha à prova diante de sua linguagem privilegiada, e lhe rebatia os desvarios heréticos...

Assim...



Conhecendo as qualidades extraordinárias de Tomás em assuntos de fé, o Bispo de Londres viu nêle um poderoso esteio. Chamou-o a um conclave de Bispos então reunidos para a apreciação dos problemas em foco...





A vigorosa investida de Tomás Morus contra as heresias parece ter contido em seus limites os sectários de Lutero. Alguns foram censurados e presos. William Tyndale, por exemplo, corifeu da reforma protestante na Inglaterra, que fugira para a Holanda, também foi detido e condenado à morte por um tribunal inglês. A Inglaterra parecia ter ganho a batalha da crise religiosa em que se debatia, continuando sua fidelidade à Igreja Católica Apostólica Romana. Mas a rebeldia estava bem sedimentada na política inglêsa. Ela era mais perigosa do que a princípio parecia. Henry VIII não tardou a precipitar o problema, apesar da sua decidida devoção ao Papa...







No empenho de obter a anulação de seu enlace com Catarina de Aragão, Henry VIII serviu-se do Cardeal Wolsey, ao tempo o personagem de maior prestígio do Reino, para obter do Papa a necessária concessão...





Estava-se em outubro de 1529. O poderoso e bem aquinhoado Wolsey foi deposto de todos os seus títulos e intimado a abandonar o seu palácio de Londres. Henry VIII chamou Tomás Morus...



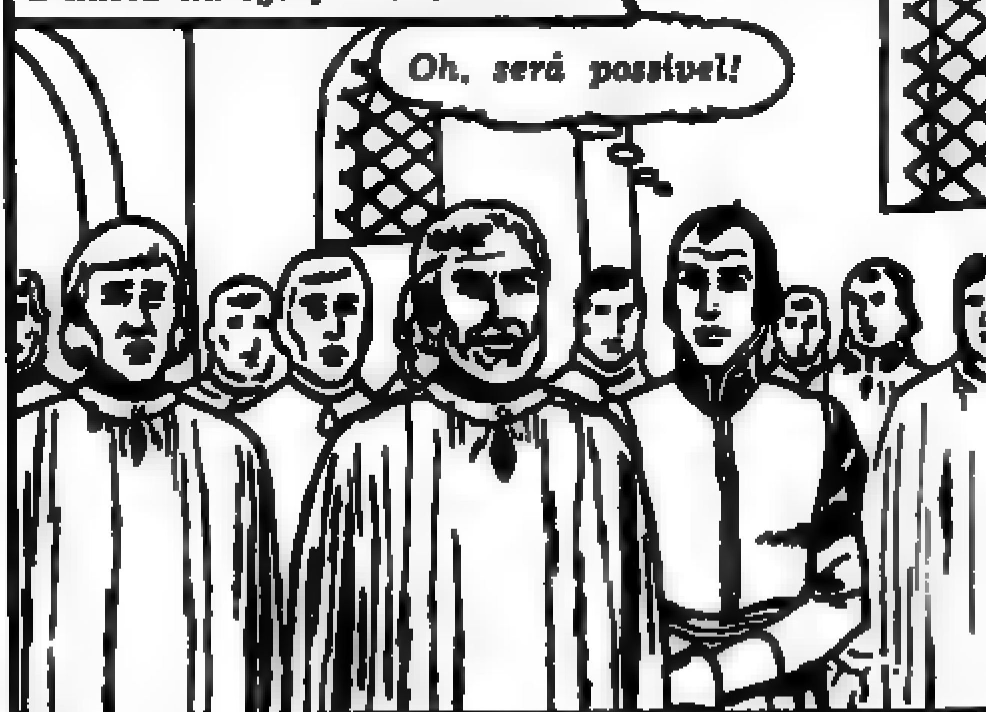
E Tomás Morus se tornou o homem mais importante da Inglaterra, depois de Henry VIII. Para êle apelavam pobres e ricos...



E, entre suas atribuições, tinha Tomás Morus a dos discursos oficiais no Parlamento, cujo período agitado lhe exigia esforços sem conta. Data dessa época uma soma de atividades que mal lhe deixavam tempo para descanso...







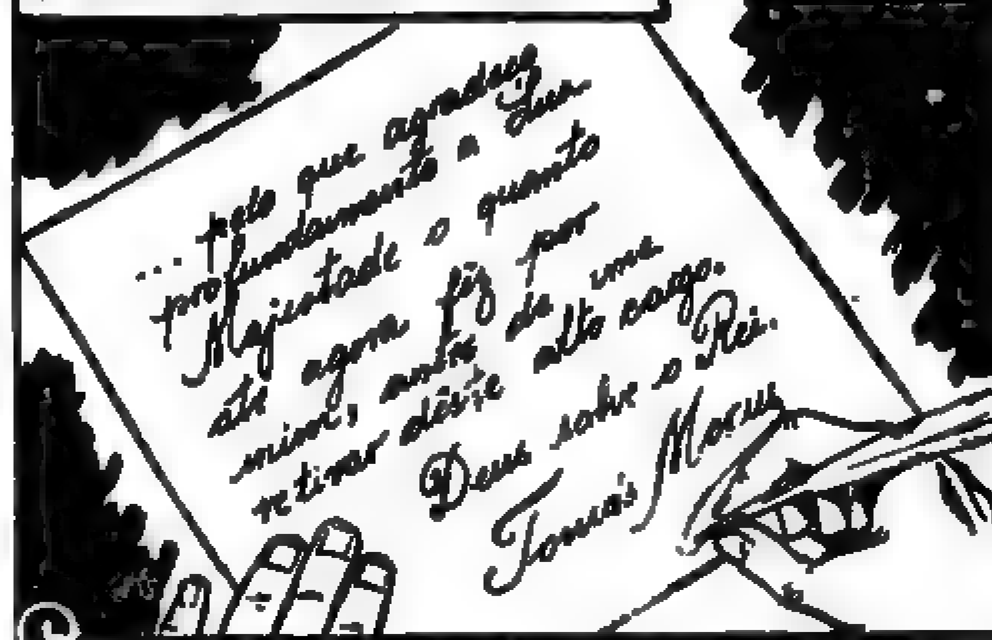




Entretanto, o problema criado pela pretensão do divórcio do Rei continuava sacudindo a opinião da Inglaterra e do mundo. A política dos partidos meteu-se no meio. Luteranistas e católicos estavam inteiramente divididos no apoio ou na reprovação de tal ato. Na Inglaterra falava-se abertamente na luta contra a opinião do Papa. A borrasca herética estava soprando, vinda das regiões cismáticas de Wittenberg, na Alemanha...







Havia na Côrte de Henry VIII um indivíduo de origens obscuras cujo nome era Tomás Cromwell. Fôra soldado na Itália, comerciante e homem de negócios em Veneza, Anvers e Middelburgo. Homem de fortuna, fêz-se prestamista, advogado e agente político. O Cardeal Wolsey fê-lo pessoa de sua confiança e levara-o para a Côrte. Henry VIII deixou-se influenciar pela palavra fácil de Cromwell e, na saída de Tomás Morus, adjudicou-lhe o cargo de seu Chanceler. Cromwell passou a ser o mais feroz propagandista da Reforma .

Como adulador que era *não perdia vaza nas lisonjas



Henry VIII, a quem tais idéias não desagradavam ponderou .



A êsse tempo, já Anne Boleyn (Ana Bolena) que havia casado secretamente com Henry VIII, ocupava ostensivamente os aposentos do Palácio..



Então a intriga começou a trabalhar nos corredores, a fim de eliminar aquêles que se opunham ao estado de coisas que se iam desenrolando...



Mas a acusação não teve efeito, por ser impossivel prová-la. Cromwell, porém, preparou um laço pior...



Entretanto, Tomás Morus havia voltado ao quotidiano de pobreza de sua vida austera. Um dia, passando pelas margens do Tâmisa, ouviu que o chamavam, insistentemente. Era o capitão da barca dos serviços do Rei que o chamava para que embarcasse, tal como fazia antes quando era Chanceler do soberano...

O Santo recusou a homenagem e falou.



Morus se referia a Jesus, que como divino mendigo, nunca teve de seu na terra mais do que as suas sandálias poeirentas.

Doente ainda, e com sua capacidade de trabalho reduzida, Tomás Morus ganhava apenas aquilo que conseguia da sua profissão...

Tenho ao menos um lume onde me aquecer! Quantos há que nem isto conseguem!

Tomás sentia bem o que ia na Inglaterra conturbada. A ação dos inimigos da Igreja — inimigos dêle também! — crescia de todos os pontos. Êle sofria a nostalgia do seu fim...

Então, êle proprio exarou o epitáfio que desejaria em sua campa...

MEUS PAIS FORAM HONRADOS
EMBORA NÃO DA NOBREZA.
FUI CHANCELER
E DÊSSE PÔSTO ME RETIREI,
NÃO PORQUE ME DESPEDISSEM
MAS POR ENFERMIDADE.
FUI CLEMENTE COM OS BONS
E RIGOROSO APENAS
COM OS MALFEITORES
E HEREJES.
FICAREI SEPULTADO
SOB ESTA LÁPIDE
JUNTAMENTE
COM MINHA QUERIDA
PRIMEIRA ESPÔSA,
A QUEM MUITO AMEI...

Cromwell, entretanto, continuava com seu trabalho de sapa...

Boas sinecuras podereis obter se me ajudardes, amigo Cranmer. Por exemplo: conseguirei que sejais nomeado Arcebispo de Canterbury, com a condição de concederdes a aprovação do divórcio do Rei.

Bem... a oferta é tentadora. Tudo eu tenho sido — luterano e católico, conforme as conveniências. Contai comigo, que eu contarei também convosco, amigo Cromwell...

Êste Cranmer (Thomas) foi uma criatura curiosa e algo repelente, dadas as características que o celebrizaram na época. Depois de ter enviuvado ordenou-se clérigo, com o que conseguiu razoável prebenda eclesiástica. Na questão do divórcio de Henry VIII êle tomou atitude dúplice, fazendo crer ao Papa que lhe obedecia e, a ocultas, apoiava os partidários da rebeldia anglicana. Logo que se viu nomeado para o pôsto de Arcebispo de Canterbury, tomou deliberadamente o partido da oposição urdindo com Cromwell a singular comédia de aprovar o divórcio do Rei...

Então...

Apesar de serdes meu soberano, como pastor da Igreja Inglêsa tenho de censurar-vos por haverdes vivido indignamente com uma mulher de quem vos divorciastes!

Oh! Mea culpa...

Eis porque vos declaro livre de todo vínculo com Catarina de Aragão, tida, até hoje, como vossa espôsa!

Depois desta farsa, o Rei se apresentou pùblicamente com Anne Boleyn, como se fôsse sua espôsa, e a levou a ser coroada. O povo recebeu a novidade com frieza...



Morus, todavia, não foi notado em nenhuma das festividades. A nova Rainha, que o sabia seu adversário, tratou de tornar público o desagrado que a empolgava...



Como não podia deixar de acontecer, o ato decisivo de Henry VIII de apresentar Anne como sua legítima espôsa separou de vez os dois campos — católicos e luteranistas. Houve lutas nas ruas. Os mais afoitos eram os partidários da Reforma...

Uma monja beneditina que se atreveu a afirmar que o Rei seria castigado por Deus por seu criminoso divórcio foi encarcerada e submetida a processo...



Tal ambiente criou para Tomás Morus uma situação opressiva. Êle se sabia ameaçado de prisão e processo conseqüente. Na decorrência do julgamento da monja ficou evidenciado que Tomás era amigo dela e, ambos, tinham idêntica opinião àcerca do casamento do Rei. Cromwell, inimigo declarado do Santo, era quem mais alimentava o libelo das acusações...

A fim de esclarecer sua situação no caso, Tomás resolveu prestar esclarecimentos...



Concluía a carta de Sir Tomás Morus por solicitar que fôsse ouvido pelo próprio Parlamento erigido em Tribunal. Quem não gostou desta última parte foi Cromwell...



Trabalhando em tal sentido, Cromwell conseguiu que Tomás Morus fôsse ouvido por uma comissão composta dêle mesmo, do Arcebispo Cranmer e do Duque de Norfolk. Então...

Bem sabeis, Sir Tomás, a boa disposição do Rei para convosco!

Só espera uma coisa, muito fácil, por certo...

Que aproveis sua política matrimonial!

Agradeço a Vossas Excelências tanta bondade, mas não posso contrariar minha consciência!

Isso vos pode custar a vida!

Senhores, bem sabeis que êsses são argumentos para quem não tem princípios de fé absolutos.

Já pensastes quanto isso vos pode ser fatal?

Senhores, tudo isso eu sei! E sei também que a única diferença entre nós é que morrerei hoje e vós amanhã!...

A formidável presença de espírito de Morus envolveu os seus juízes. Cromwell viu sua vítima escapar-se-lhe das garras. O Santo volveu ao seio da família consciente de que a borrasca não havia passado. Que o perigo maior estava para chegar...

Acarinhando a filha mais velha, sua confidente de tôdas as horas...

Cromwell é o inimigo máximo! Agora êle tentará fazer-me cair, pedindo-me juramentos de fidelidade e outras coisas. Mas como se trata da supremacia do Papa, não cederei!

O Rei estava atingindo o ápice do seu clima de rebeldia e havia enviado um ultimato ao Papa: ou S.S. reconhecia a invalidade de seu casamento com Catarina de Aragão ou êle — Henry VIII, romperia com a Santa Sé da Igreja Católica Apostólica Romana. Impossibilitado de tomar uma decisão, o Papa convocou uma reunião de cardeais e êles confirmaram a indissolubilidade do casamento com a antiga rainha...

Os atos de represália de Henry VIII repetiam-se. O Rei fêz com que o Parlamento votasse uma lei...

... pela qual Mary Tudor, filha de Catarina de Aragão, deixa de ser a herdeira do trono em favor de Elizabeth, filha de Anne Boleyn...

Então todas essas novas disposições foram anunciadas ao povo ..

Sabei todos que será considerado réu de alta traição o que não reconheça a Lei que decreta para Elizabeth o direito ao trono da Inglaterra. Que todos a tomem como foi decretado!

Dias depois, isto é, no domingo seguinte à Pascoa de 1534...

Senhor Morus! Tenho ordem de vos intimar para amanhã, a fim de prestardes juramento à Lei...

A de sucessão? Muito bem, estou ciente!...

No dia seguinte, Morus foi primeiro comungar. Depois despediu-se da familia. Finalmente atendeu à intimação, comparecendo ao Parlamento. .

Eis a fila dos que vão prestar juramento. Ocuparei o meu lugar também!

Por fim chegou a sua vez...

Tendes alguma coisa contra a Lei que deveis jurar?

Não oponho dificuldade à Lei nem aos que a juram, e não negaria a sucessão, se ao reconhecê-la não reconhecesse também a supremacia do Rei sôbre os poderes espirituais. Isto minha consciência me proibe!

Significa que não reconhecereis a herdeira?

Não é a mim, simples cidadão, que toca decidir sôbre quem sucederá o Rei... Mas como cristão devo rechaçar um juramento contrário à minha religião.

A comissão mandou que Tomas aguardasse a um dos lados a decisão para o seu caso. Entretanto o Santo presenciou um espetáculo que ja esperava

Não demorou para que o fizessem comparecer de novo perante o Júri...

Sem saber que fazer, os juizes se encerraram para deliberar


Levada a fórmula conciliatòria ao soberano, êste refugou-a. Exigiu que o juramento fôsse prestado na íntegra e ao pé da letra...
Sim, isso faria pensar que Vossa Majestade não tem autoridade sôbre o Papa. Devem jurar como se manda!


Tomás Morus foi conduzido prêso para a temível Tôrre de Londres...
Esta é a vossa cela, Sir Tomás.


Segundo o costume, o Governador da prisão pediu as roupas de Morus...
Sinto ter que vos pedir que me entregueis as roupas que trazeis em excesso...
Não tenho que vos desculpar. Mas reservai-me uma para quando eu daqui sair para ser entregue ao algoz!...


A princípio permitiram-lhe receber visitas...
Asseguro que se não fôsse por minha espôsa e por ti, minha filha, muito antes já me teria encerrado numa cela de menores dimensões do que esta.


Todos sabem que não tendes culpa alguma, pai!
Sim... sim!... Só espero que Deus me livre das preocupações do mundo! Graças a Êle não vejo motivo para me sentir pior que em minha casa!


A princípio podia pagar o que comia, mas quando se acabou o dinheiro nem mesmo fogo tinha para se livrar do terrível frio da cela...
Felizmente ainda tenho os meus pensamentos para voarem livres para Deus!


A fim de passar o tempo. Tomás escrevia páginas sôbre páginas. Versos e poemas lhe saíram da pena brilhante .
Terminei meu tratado sôbre a Paixão de Jesus!


Entretanto, parentes e amigos batalharam com êle para que mudasse de opinião...
Prestai juramento e saireis livre! Muitos já o fizeram! O Rei comutará vossa pena!...
Só mudarei de opinião quando já fôr demasiado tarde... quando já esteja em segurança no Céu!


Dias depois
Que está acontecendo? Por que êst· luxo em minha prisão?
Um grande personagem vem a visitar-vos. Sir Tomás.


A grande visita era a do homem que tudo urdira contra o Santo.
E então. Sir Tomas Morus... Já vistes os novos Estatutos?
Novos? É a primeira notícia que tenho. Sir Tomás Cromwell!


Pois nêles fica estabelecido que o Rei deve ser aceito como chefe supremo da Igreja da Inglaterra . Que achais de tal decisão?


Esperava que jamais me fizésseis tal pergunta. Rogo cada dia pelo Rei e pelos seus, mas, afora isto, proponho-me não me imiscuir nesses assuntos. O que penso vós já o sabeis.


E vós bem conhecεis quanto o Rei sabe castigar e perdoar. Aceitai esta última oportunidade, e o Rei será generoso convosco!...
Que o Rei guarde a sua generosidade, que eu guardarei a minha consciência.


Para amedrontá-lo, obrigaram o Santo a assistir, juntamente com a filha, ao suplício de alguns monges cartuxos...
Vês, como vão contentes, minha filha? Deus não quer que continuem neste vale de miséria e os leva a gozar sua divina presença. Oxalá logo os siga eu!
Pai, quanto sofremos com o que padeceis!


Então, quando começaram com o suplício dos religiosos...
Oh, pai! Arrancam-lhes as entranhas... ainda vivos!
Minha filha, a dor e tôda igual em si. A vida é uma prisão e a morte a liberdade!


Êsses pobres cartuxos ficaram atados a postes durante dezessete dias, sem se poderem sentar! De comida só lhes davam pão e carne, coisa que êles, por causa da regra que seguem, não podiam comer. Agora tiram-lhes a vida!


Cromwell voltou noutra ocasião a visitar Morus. Desta vez viera acompanhado do Arcebispo Cranmer...
Por que vós, que perguntais aos hereges se reconhecem o Papa como cabeça da Igreja, não quereis agora contestar se o Rei é ou não cabeça da Igreja da Inglaterra, como a Lei manda?


Porque reconhecer o que é cabeça de tôda a Igreja é uma Lei de tôda a Cristandade e reconhecer o Rei como chefe da Igreja da Inglaterra é uma Lei puramente local.
Tudo é inútil! Êle não quer ser salvo!


Insidiosamente o envolveram em imputações as mais solertes. Morus, porém, a tôdas respondeu e desbaratou. Então o levaram ao Júri...
Que o réu Tomás Morus se levante para ouvir o libelo que contra si foi articulado...


Alguém se levantou para ler seis extensas laudas...
"Inquirido em sua prisão na Tôrre de Londres, o acusado Sir Tomás Morus declarou recusar-se novamente a acatar a Lei, afirmando não desejar imiscuir-se em tais assuntos"...


"Declarou mais estar resolvido a servir sòmente a Deus e a só pensar n'Êle e em sua despedida dêste mundo". .


"Que o mesmo Sir Tomás Morus entrou em conluio conspiratório com outro réu de alta traição John Fisher, encarcerado também na mesma Tôrre de Londres, a quem enviou missivas"...


"... cujos têrmos incluiam frases como "espada de dois gumes", referindo-se ao Estatuto do Parlamento"...



A esta altura o Juiz Presidente se levantou



O presidente falou para um dos guardas



Continuando o presidente interpelou o recém-chegado



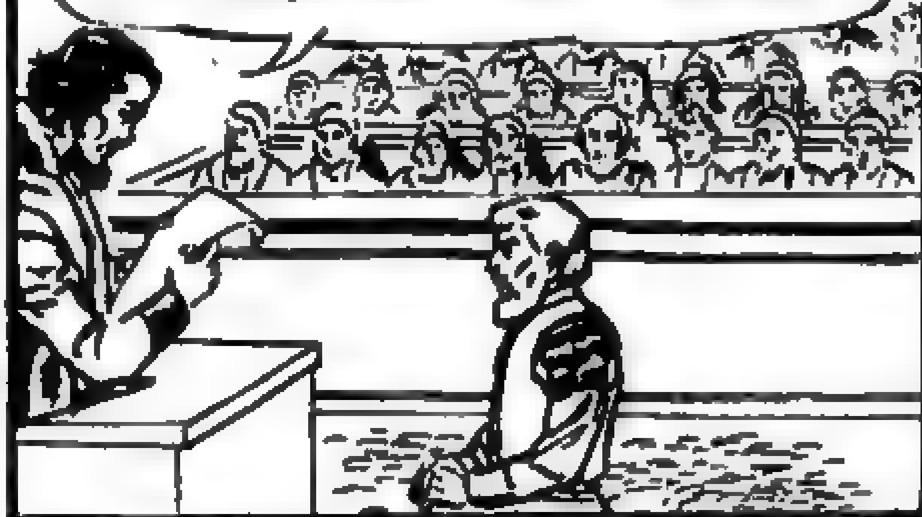
Rich era um desclassificado, bèbedo e ladrão. Tinha vasta fama das qualidades mais negativas, inclusive o prestar-se, quando pago, a jurar qualquer testemunho encomendado Então foi a vez também de Tomas Morus o interpelar



Recolhidos os juízes, voltaram 15 minutos apos. Seus semblantes eram severos Então se levantaram e falaram a uma voz



Depois passou a ser lida a horrível sentença...



O Santo nem pestanejou sequer durante o dramático momento. Então, pediu ao Tribunal para umas breves palavras. .



Nada mais havia a fazer ali. Morus foi reconduzido, entre soldados, à prisão. No caminho ..



Conhecendo a pureza da vida de Morus, o Comandante da escolta não pôde furtar-se a manifestar os seus sentimentos . .



Mais adiante houve nova interrupção no trajeto. Sua filha Margaret viera ao encontro do Santo .



Todos os biógrafos de São Tomás Morus são acordes em assinalar o espírito loquaz e chistoso do grande mártir. Recolhido à Tôrre famosa, esperava o dia de ser levado ao patíbulo com ânimo despreocupado e até alegre. Após as orações, que fazia regularmente, aparecia para conversar e dar lições de coisas aos soldados de guarda ..



Ao outro dia ..



Foi o emissário e logo voltou...



No dia seguinte



Veio o dia da execução Sir Tomás Pope, velho amigo de Morus, rogou autorizacão para a ultima visita ao condenado



O Santo sentou-se no lugar onde dormia, sem o menor alvoroço



Levantando-se para abraçar o amigo, Tomás Morus envergou as suas melhores roupas...

A marcha para a morte deu-se daí a pouco. Como o Rei havia comutado a pena inicial pela simples decapitação, o cortejo trágico atravessou a cidade em direção ao local da execução, sem outras delongas. A caminhada se fêz ante a população silenciosa. Ela sentia bem a injustiça que se perpetrava naquele que foi o seu grande amigo e defensor. A hora derradeira tornara forte — se é que era possível tornar mais forte quem sempre foi um forte! — e encarava todos com um ar facêto, tal como se fôra a receber um prêmio...

Frente ao patíbulo que sobressaía na praça, o Santo parou. O algoz, querendo ser amável, avisou:

No alto do tablado foi-lhe concedido dizer algumas palavras. Então, com voz forte...

A seguir...

Apos, dirigiu-se ao carrasco que, ao lado, aguardava encostado ao cabo do grosso machado..





Assim, sempre humorado, Tomás Morus se acomodou no cepo tôsco. Antes, porém, soergueu com carinho a barba branca...



Então o verdugo cumpriu a sua fatal obrigação. Dêsse modo se encerrou a vida terrena do homem que pela sua conduta irrepreensível se sacrificou pela fé. Era o dia 6 de julho de 1535...

Cumpriu, assim, o que êle próprio afirmara: "Quem quererá entrar no Reino de Cristo com comodidade, se o próprio Cristo não pôde entrar sem dores?..."



São Tomás Morus foi canonizado em 1935. Sua Santidade o Papa Pio XI o inscreveu no catálogo dos Santos e firmou o dia 6 de julho de cada ano para a festa do Mártir.

FIM

Breve História do Cisma da Inglaterra

Ao começar o Século XVI, a Inglaterra era um dos países de mais acentuado cunho católico da Europa. Seu soberano, Henry VIII, que governou de 1509 a 1547, foi um crente sincero e até algo piedoso, pois chegou a escrever um livro contra as idéias de Lutero. Tal ato de suma categoria grangeou do Papa um título de compreensível mérito — Defensor da Fé.

A ruptura com a Igreja Católica tem sua origem num incidente, pode dizer-se, sem muita importância, como fôsse o empenho apaixonado do monarca por obter a declaração de nulidade de seu casamento com Catarina de Aragão.

Contemos os fatos: O Rei da Inglaterra estava casado com Catarina, filha dos reis católicos de Espanha. Ainda muito criança, fôra dada em casamento ao então herdeiro da Coroa inglêsa, Arthur, também menino de curtos anos. Acontece, porém, que Arthur, morreu pouco depois e então seu pai, Henry VII, pediu e obteve dispensa para que a Princesa Catarina se casasse com seu outro filho sobrevivente, de nome Henry, a quem tocaria o direito ao trono inglês.

Henry e Catarina, quando casados, e depois da ascensão daquele ao trono, não conseguiram mais do que uma filha com vida; todos os seus outros filhos havidos morreram ao nascer.

Esta filha se chamava Mary Tudor.

Mas Henry VIII, infiel a seus deveres conjugais, enamorou-se de uma dama da casa da Rainha, chamada Anne Boleyn (Ana Bolena). Daí nasceu o empenho de Henry VIII em conseguir que seu casamento com Catarina fôsse considerado nulo. Tôdas as gestões foram feitas para obter a declaração, mas o Papa, havendo mandado que se lhe enviasse tôdas as informações, proibiu, entretanto, que o monarca inglês contraísse novas núpcias enquanto não fôsse decidido o caso.

Entretanto, Henry VIII havia pôsto sua confiança em Cromwell, cujos conselhos acabaram por o impulsionar a romper com o Papa, como vinham de fazê-lo vários príncipes alemães, inimigos da Igreja Católica.

Em fevereiro de 1531, Henry VIII conseguiu que o clero de seu país o declarasse "Suprema Cabeça da Igreja de Inglaterra", com a única exceção "enquanto o permitisse a lei de Cristo", insinuada pelo Arcebispo de Canterbury, chamado Warham.

Diante de tal episódio foi que Tomás Morus renunciou a seu pôsto de Chanceler, embora, para justificar seu gesto insólito, houvesse alegado cansaço físico e necessidade de tratamento de saúde.

Pouco depois, um outro personagem de nome Cranmer, servidor de Anne Boleyn (luterano oculto e sumamente ambicioso), e articulado a Cromwell, logrou ser nomeado pelo Rei para sucessor do recentemente falecido Warham, Arcebispo de Canterbury. Entre outros, pode dizer-se que foi a duplicidade de Cranmer e o ódio de Cromwell que precipitaram os acontecimentos. Elevado Cranmer ao primado da Igreja na Inglaterra, imediatamente se declarou em atos e atitudes luterano ferrenho e, desobrigando-se da obediência ao Papa, declarava solenemente nulo o casamento de Henry VIII com Catarina de Aragão. Ao mesmo tempo, as maquinações de Cromwell faziam com que o Rei, em maio de 1533, fôsse declarado pelo Parlamento o único juiz para dirimir os problemas da Igreja Inglêsa.

Havia-se completado o cisma, com imensa mágoa do Papa, que prevendo o grau de intrigas que fervilhavam em interêsses políticos inconfessáveis, estava inclinado a ceder de sua parte.

Mas o dissídio entre as partes atingira um clímax de irredutibilidade. O Papa declarou válido o casamento feito pelo Rei com Catarina de Aragão, e excomungou-o. Conseqüentemente os áulicos de Henry VIII forçaram êste a exigir do Parlamento o voto da "Ata da Supremacia", em que reconhecia no Rei o supremo depositário de todo o poder temporal e espiritual do país. Não aceitar esta supremacia ou a legitimidade do casamento levado a efeito com Anne Boleyn, foi declarado crime de lesa-majestade.

Infelizmente quase ninguém protestou contra essa usurpação. Precário número foi o que se sujeitou a incorrer na ira do soberano, e sofrer as terríveis conseqüências. Nesse número se mencionam: o Bispo de Rochester, John Fisher, o ex-Chanceler Morus, 18 frades cartuxos e alguns sacerdotes mais, que morreram no patíbulo.

Ainda aconselhado por Cranmer e Cromwell, o Rei se apropriou dos bens da Igreja, convertendo-se num sanguinário tirano. Calculam-se em cinqüenta mil as vítimas dêste tenebroso período entre as que foram enforcadas, decapitadas ou esquartejadas sob o pretexto fanático de traição ao Rei.

Henry VIII teve do matrimonio com Anne Boleyn uma filha, que foi a que depois se tornou a Rainha Elisabeth. A vida matrimonial de Henry VIII foi continuadamente escandalosa e trágica. Em 1536, enamorando-se de Joan Seymour, repudiou Anne Boleyn e mandou-a decapitar. Casando com Joan Seymour, esta que pouco tempo teve de vida, legou-lhe um filho varão, cujo nome foi Edward. Tempos depois, Henry VIII consorciou-se novamente com Anne de Cleves, a quem repudiou para trocar por Catherine Howard, decapitada também, logo a seguir, por sua ordem. Sua última espôsa, Catherine Parr, livrou-se de morrer como as anteriores, porque Henry VIII a precedeu, baixando ao túmulo em 1547.

Qualquer Número Atrasado de "Série Sagrada";
a Coleção Completa em Números Avulsos
ou a Coleção Encadernada (de 12 em 12 números)
Podem Ser Pedidos à **EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA**
Rua Gen. Almério de Moura, 302
Tel. 34-8042 (Rêde Interna) — São Cristóvão, DF.



Quadro de Maria Auxiliadora que se venera no seu Santuário de Torino - Itália